

AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO PARA O ENSINO: A REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA A PARTIR DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Daiene Silva de Brito (IC), Michelle Almeida Uchoa (IC), Maria Cristina Morais de Carvalho (PQ)

PIBITI

Câmpus Goiânia

* maria.carvalho@ifg.edu.br

Palavras Chave: Sequências didáticas; Redação dissertativa-argumentativa; Linguística Centrada no Uso; Ensino.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados da Sequência Didática desenvolvida para os alunos do Ensino Médio Técnico do IFG, câmpus Goiânia, para trabalhar o ensino da gramática contextualizada por meio de produções de textos do gênero dissertativo-argumentativo. O referencial teórico-metodológico que norteou esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Centrada no Uso (LCU) (LANGACKER, 1987; GIVÓN, 2001; HOPPER & TRAUGOT, 2003; TRAUGOTT & DASHER, 2005 e HEINE & KUTEVA, 2007; BYBEE, 2010; TOMASELLO, 2003; entre outros). A metodologia principal adotada neste estudo foi a qualitativa, pois optamos em analisar os textos escritos pelos estudantes a partir do contato direto com o objeto estudado (GODOY, 1995). Foram gerados 69 textos e selecionamos 6 para a análise, e constatamos que houve diversas vias de adesão argumentativa como o uso de o uso dos modalizadores deonticos, os índices de impessoalidade, o uso de indeterminação do sujeito ou a primeira pessoa do plural. Certamente, o aprendizado será mais efetivo para eles do que ficar memorizando regras em manuais pedagógicos ou gramáticas.

Metodologia

Para atingirmos os objetivos deste projeto, analisamos os textos escritos pelos estudantes do Ensino Médio a partir da metodologia qualitativa. Adotamos esta abordagem para orientar os métodos de coleta e as técnicas de análise dos dados, pois de acordo com Godoy (1995), pesquisas orientadas por este método permitem ao pesquisador um contato direto com o objeto estudado. Ocorreram duas etapas: a geração e a análise de dados. Na primeira etapa, ofertamos uma oficina voltada para os alunos do Ensino Médio Técnico Integrado do IFG, câmpus Goiânia. O produto final da oficina foram os textos que serviram para a nossa análise de dados.

Resultados e Discussão

Os textos analisados que foram apresentados neste estudo mostraram que os estudantes tentaram seguir as orientações dadas durante a sequência didática, como, por exemplo, ao eleger a estratégia de articular fatos recentes relacionados ao tema proposto à sua declaração inicial. Koch e Elias (2016) elencam essas duas estratégias para iniciar uma redação argumentativa-dissertativa, e esse foi o referencial usado durante

os encontros. Além disso, para sedimentar a sua argumentação, os estudantes se ancoram em um discurso de autoridade, no caso o *Estatuto do Idoso*, a fim de estabelecer uma credibilidade discursiva com o seu leitor.

Os textos analisados também mostram a importância do planejamento da atividade textual, por meio do esquema. Outra reflexão importante é em relação ao ensino do tópico discursivo, visto que durante as oficinas não restringimos as orientações em torno deste assunto somente ao escopo do contexto da oração, mas associamos ao quadro da coerência discursiva do texto (GIVÓN, 1995) e também com o conhecimento partilhado entre autor e leitores (PAYNE, 1997).

Conclusões

Sendo assim, quando o ensino de reflexão sobre a linguagem é pautado no uso, ou seja, nas práticas de leitura e escrita, supera-se o trabalho do texto enquanto pretexto, uma vez que o/a aluno/a aprendeu a partir do trabalho de prática e de intervenção. O trabalho da reescrita, proposto pelas sequências didáticas de Dolz *et al.* (2004), é essencial para uma abordagem do ensino de língua portuguesa.

Desse modo, um ensino pautado nos princípios funcionalistas, em especial da LCU, deve desconstruir as concepções da relação entre língua, gramática e ensino e centralizar as práticas de linguagem, os estudantes e, principalmente, as práticas sociais situadas (FURTADO DA CUNHA ET. AL, 2014, p. 84).

Agradecimentos

Agradecemos aos colaboradores da pesquisa, os alunos participantes da pesquisa e o IFG, câmpus Goiânia por viabilizar esta pesquisa.

Referências

- BYBEE, J. *Language, Usage and Cognition*. Cambridge University Press, 2010.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (orgs) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- FURTADO DA CUNHA, M.A.; BISPO, E.B.; SILVA, R. Linguística funcional centrada no uso e ensino de português. In: *Gragoatá*. Niterói, n. 36, p. 80-104, 2014.
- GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdã: John Benjamins, 1995.
- _____. *Syntax: an introduction*. V.1. Amsterdam; Philadelphia: J. Benjamins, 2001.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de administração de empresas**. São Paulo, 35 (3): p. 20-29. 1995.

HEINE, B.; KUTEVA, T. **The Genesis of Grammar: a reconstruction**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HOPPER, P.J.; TRAUGOTT, E.C. **Grammaticalization**. Cambridge University Press, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LANGACKER, R.W. **Foundations of cognitive grammar**. Stanford/Califórnia: Stanford University Press, 1987.

OLIVEIRA, F. P. de; SILVA, R. G. C. da. Escrita e Ensino: PAYNE, T.E. **Describing morphosyntax: a guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.